

Pesquisa Etnográfica na Educação

Juliana Linhares de Oliveira¹; Antonia Valbenia A. Rosa²; Maythe de B. S. M. Pulici³; Carmen L. G. de Mattos⁴

1. Mestranda em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; *julinharesoliveira@gmail.com

2. Doutoranda em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

3. Doutoranda em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

4. Pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Palavras Chave: Etnografia, Educação, Pesquisa.

Introdução

Neste pôster apresenta-se os resultados da pesquisa “Gênero e Pobreza: Práticas, Políticas, Teorias e Tecnologias Educacionais”, do Núcleo de Etnografia em Educação (NetEDU) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), finalizada em 2013. Seus pressupostos evidenciam que a pesquisa etnográfica vem contribuindo, sobremaneira, para o campo da educação. Um dos objetivos do estudo foi investigar as ordenações e as interações de gênero frente às desigualdades sociais (pobreza), assim como evidenciar de que forma o uso da etnografia pode contribuir para significar os contextos em que a exclusão e o preconceito são mais proeminentes. Portanto, este estudo justifica-se por refletir sobre a importância da etnografia para o desenvolvimento de pesquisas em educação, assim como evidenciar sua relevância em oportunizar discussões acerca da produção do conhecimento acadêmico. A etnografia, enquanto metodologia a ser discutida nesta investigação, permite compreender a dinâmica social expressa no cotidiano escolar, unidade constituída por dimensões: institucionais ou organizacional, pedagógica, social, política, econômica e cultural.

Resultados e Discussão

Na condição de abordagem de pesquisa a etnografia tem sido utilizada por pesquisadores em educação a partir dos anos 1980 (MATTOS; CASTRO, 2011) para descrição dos processos avaliativos ligados às desigualdades socioeducacionais. Schensul e LeCompt (2010) informam que a etnografia é uma abordagem sistêmica para estudar a vida sociocultural das comunidades e instituições. Com ela busca-se fazer do participante o protagonista no ato de dar sentido aos dados coletados no campo. Na pesquisa em tela os principais instrumentos de coleta de dados foram: observação participante, a entrevista etnográfica, os recursos de áudio e vídeo e a revisitação de dados posteriormente investigados em diferentes pesquisas realizadas pelo NetEDU. Tais instrumentos possibilitam que os dados angariados sejam cotejados a partir de uma perspectiva *bottom-up*, ou seja, parte-se dos sujeitos da investigação para uma construção analítica ancorada à realidade social dos sujeitos (MATTOS, 1992). As análises geraram categorias temáticas, que por um processo dialético, permitem uma relação teoria-empíria-teoria. Dessa forma, um dos resultados da pesquisa versa sobre a condição de pobreza e gênero que está diretamente relacionada ao fracasso escolar do alunado, pois estas categorias são reveladoras de processos educacionais pautados em condições sociais que auxiliam a negação do direito de aprendizagem. Com base nos resultados da pesquisa evidencia-se que a etnografia pode contribuir para os estudos das desigualdades sociais e da exclusão

por ser uma metodologia que possibilita ouvir os sujeitos que encontram-se vulneráveis e à margem da sociedade, assim, criar condições reflexivas para modos de ação e transformação da realidade escolar.

Conclusões

Utilizar etnografia como metodologia tem sido uma tendência em diferentes áreas de estudos não sendo somente uma prerrogativa da antropologia. Neste sentido, o etnógrafo não se limita mais a compreender apenas os povos de diferentes regiões territoriais, mas entender as diferentes culturas, grupos, relações sociais, organizações de espaço e tempo presentes na sociedade a qual o pesquisador faz parte. Surgindo assim, a ideia de tornar o familiar estranho. Mattos (2011) diz que trata-se de adotar um recurso metodológico que parte da posição de estranhamento, do distanciamento de regras, visões e atitudes legitimadas pela sociedade e suas instituições. Velho (1978) acredita que o processo de estranhar o familiar acontece quando o pesquisador é capaz de confrontar-se intelectualmente, e até mesmo emocionalmente, em diferentes interpretações a respeito dos fatos. Fazer etnografia exige sensibilidade do pesquisador, que busca se despir de seus preconceitos, se abrindo a nova realidade em que se encontra imerso. A etnografia, através de seus múltiplos instrumentos, pode favorecer a compreensão do fracasso escolar, possibilitando a partir do entendimento desta realidade intervir no propósito de superá-la.

Agradecimentos

Juliana Linhares de Oliveira agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

MATTOS, C. L. G. *Picturing school failure: a study of diversity in explanations of educational difficulties of difficulties among rural and urban youth in Brazil*. 1992. 268f. Thesis. (Ph. D. in Education) - Graduate School of Education, The University of Pennsylvania, Philadelphia. USA, 1992.

MATTOS, C. L. G. Estudos etnográficos da educação: uma revisão de tendências no Brasil. In: MATTOS, C. L. G. de; CASTRO, P. A. de. (Org.) *Etnografia e educação: conceitos e usos*. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 25-48.

VELHO, G. *Observando o familiar*. In: NUNES, E. de O. (Org.). *A aventura sociológica*. Rio de Janeiro: Zarah Editores, 1978. p. 36-46.

SCHENSUL, Jean J.; LECOMPT, Margaret D. *Designing & Conducting Ethnographic Research*. The Ethnographer's Toolkit, book 1. Second Edition, 2010.